

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA GRANDE SÃO PAULO

ISMAEL DOS ANJOS DE CASTRO ROSA¹
MATHEUS VINICIUS DA SILVA²
MARCELO RABELO HENRIQUE³
ANTONIO SAPORITO⁴

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a importância da contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas do Estado de São Paulo. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando o questionário como uma ferramenta para coleta de informações enviada para os empresários com respondentes de diferentes partes do estado. Foram selecionadas as pequenas e médias empresas, pois são essas empresas que empregam e geram a maior fonte de renda do nosso país, ou seja, estão sendo o grande motor da nossa economia e estão cada vez mais inseridas no ambiente dos negócios. No entanto, na maioria apresentam um período de vida curto causado pelo gerenciamento inadequado dos proprietários, e sem utilização de nenhum tipo de controle gerencial, à contabilidade gerencial através de várias práticas na gestão das pequenas empresas, possibilita o alcance das metas organizacionais buscando potencializar os recursos utilizados. Buscou-se então verificar o uso e a importância de práticas de contabilidade gerencial na gestão das empresas, e os resultados desta pesquisa mostram que grande parte das empresas são administradas por pessoas sem formação em negócios, e possuem ferramentas para compilação de informação retrogradadas e por isso não tem informações suficientes para uma boa tomada de decisão.

Palavras-chave: micro empresa; contabilidade gerencial; EPP.

ABSTRACT

This research aims to highlight the importance of management accounting in the decision-making process in small and medium-sized companies in the State of São Paulo. For this, a field research was carried out, using the questionnaire as a tool for collecting information sent to entrepreneurs with respondents from different parts of the state. Small and medium-sized companies were selected, as these are the companies that employ and generate the greatest source of income in our country, that is, they are being the great engine of our economy and are increasingly inserted in the business environment. However, most of them have a short lifespan caused by the inadequate management of the owners, and without the use of any type of management control, management accounting through various practices in the management of small businesses, enables the achievement of organizational goals seeking to enhance the resources used. It was then sought to verify the use and importance of management accounting practices in the management of companies, and the results of this research show that most companies are managed by people without training in business, and have tools for backward compilation of information and by this does not have enough information for good decision making.

Keywords: micro enterprise; management accounting; EPP.

1 Aluno do curso de Ciências Contábeis - Strong Business School – ismael.rosa@esags.edu.br

2 Aluno do curso de Ciências Contábeis - Strong Business School – matheus.silva@esags.edu.br

3 Professor Dr. no curso de Ciências Contábeis da Strong Business School – marcelo.henrique@esags.edu.br

4 Professor Dr. no curso de Ciências Contábeis da Strong Business School – antonio.saporito@esags.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A relevância das informações contábeis para tomadas de decisões das grandes empresas é algo muito presente, porém para os pequenos e médios empresários isso não é uma realidade, já que, segundo Gonçalves (1987) a maioria das decisões deles são tomadas instintivamente e sem qualquer informação gerencial que diminuam os riscos.

De acordo com a resolução do CFC N 1.374 de 2011, “se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar”, segundo alguns pesquisadores como Sarlo Neto (2009) a relevância das informações contábeis está diretamente ligada a capacidade informacional que possibilita a influência de seus usuários.

Segundo SEBRAE (2018), no estado de São Paulo a taxa de sobrevivência das empresas é de 76,3%, isso nos indica que de 1 a cada 4 empresas são fechadas, isto se deve à grande falta de informações contábeis-financeiras que auxiliem os empresários. Outra informação que os dados nos apresentam é que os setores que possuem maior obrigação contábil, via legislação, possuem uma menor incidência de falência, já onde a exigência é menor o número de falência aumenta. Um comparativo é a relação indústrias e serviços, pois a sobrevivência da indústria em São Paulo é de 81,4% em 2 anos, já os serviços possuem a menor taxa de sobrevivência sendo 74,1%.

Logo podemos constatar que há grande valia das informações contábeis-financeiras para continuidade das empresas, pois como acreditam Campos, Santos e Cerqueira Júnior (2005), diante da relevância do conhecimento gerencial sobre custos, a ausência dessas informações pode vir a ser a maior problemática para as MPEs e sua saúde financeira, podendo causar a sua falência.

Tendo em vista o questionamento sobre qual a relevância das informações contábeis dentro das pequenas e médias empresas este estudo vem com a nuance de pesquisar, através de uma pesquisa de campo exploratória com os empresários das MPEs de São Paulo, qual a visão dos mesmos sobre a informação contábil-financeira dentro de suas empresas.

1.1. Objetivo Geral

Analisar como as MPEs são influenciadas através das informações contábil-financeiras, além da sua percepção em relação a importância das demonstrações contábeis para a tomada de decisão gerencial.

1.2 Objetivo Específico

Identificar qual o potencial das informações contábeis-financeiras para as MPEs, através de pesquisa bibliográfica.

Identificar a correlação entre a informação contábil gerencial e o sucesso das tomadas de decisões empresariais, através de pesquisa bibliográfica.

Identificar qual a percepção dos empresários das MPEs, da grande São Paulo, em relação a informações contábeis-financeiras para tomada de decisão, através de pesquisa de campo.

1.3 Problema de Pesquisa

Qual a importância do uso da contabilidade gerencial para a tomada de decisão das pequenas e médias empresas da grande São Paulo?

1.4 Justificativa

Devido à dificuldade das pequenas e médias empresas em tomarem decisões claras para seus negócios, esse estudo se justifica a partir de uma avaliação histórica, ou seja, observando as empresas que utilizam a contabilidade gerencial para tomada de decisão, mostrando assim para as empresas em questão que o uso e aplicação da contabilidade gerencial dentro de suas empresas diminuiria os riscos e aumentaria a eficiência.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os termos micro, pequena e média empresa, são utilizados para definir o porte da empresa, ou seja, o tamanho que uma entidade possui. E essa separação é importante, pois na Constituição de 1988 no artigo 179 determina que:

“A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas

e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei”

Diante dessa prerrogativa de lei, se fez necessário fazer distinção dos portes dessas empresas. Lembrando que os termos não foram criados mediante esta lei, porém ela corrobora para sua existência.

Atualmente no Brasil a separação dos portes empresariais acontece da seguinte forma:

CLASSIFICAÇÃO	RECEITA OPERACIONAL BRUTA ANUAL OU RENDA ANUAL
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 360 mil
Pequena empresa	Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Tabela 1: Porte de empresa.

Fonte: BNDS, 2020.

2.1 Conceitos Básicos de Contabilidade Gerencial

A contabilidade teve uma evolução muito grande através dos anos e deixou de ser apenas uma ferramenta de mensuração de patrimônio para algo muito maior e participativo dentro das organizações, com as necessidades de informações para os gestores no processo de tomada de decisão houve a criação de uma ramificação da contabilidade que chamamos de "contabilidade gerencial", criada para auxiliar o processo decisório dentro das entidades, a contabilidade gerencial segundo Pizzolato (2000) é a produção de informação útil para a administração, a qual exige informações para vários propósitos, tais como: auxílio no planejamento, na medição e avaliação de performance.

É nítido como a contabilidade se tornou um sistema de informação essencial dentro das organizações, seu desenvolvimento e ampliação de capacitação é focada em suportar a gestão das entidades transformando os fatos em oportunidades, como dito por Horngren (2004) contabilidade gerencial é o processo de identificar,

mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa é focada nas pequenas e média empresas, que são enquadradas no faturamento de 4,8 milhões de reais anuais e que estão localizadas na grande São Paulo. Nosso intuito é utilizar de um formulário, ou seja, o método de pesquisa *Survey*, para coletar os dados, que será criado no *Google Forms*, o mesmo será divulgado através de 3 diferentes escritórios de contabilidade, que enviará os questionários para seus respectivos clientes, enquadrados na área de pesquisa.

Também será utilizado pesquisas bibliográficas, no campo da contabilidade gerencial e tomada de decisão, para compor o conteúdo geral do trabalho e agregar ao conhecimento para analisar os dados da pesquisa, as informações serão coletadas através de livros, revista e artigos que se enquadram dentro do tema da pesquisa.

Idade dos Respondentes		
Entre 21 a 35 anos	5	13,89%
Entre 36 a 50	16	41,67%
Entre 51 a 60	11	30,56%
Mais que 60	5	13,89%
Total Geral	37	100%

Nível de Escolaridade		
Até 5º ano incompleto do Ensino Fundamental	1	2,70%
Do 6º a 9º ano do Ensino Fundamental incompleto	1	2,70%
Doutorado completo	1	2,70%
Educação superior completa	8	21,62%
Educação superior incompleto	7	18,92%
Ensino médio completo	4	10,81%
Ensino médio incompleto	2	5,41%
Mestrado completo	2	5,41%
Pós Graduação completa	11	29,73%
Total Geral	37	100%

Formação em Negócios		
Não	21	56,76%
Sim	16	43,24%
Total Geral	37	100%

Fonte: Dados de Pesquisa Autoral.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

A pesquisa foi feita com uma amostra de 37 empresas, os participantes da pesquisa estão diretamente ligados a administração das organizações envolvidas no âmbito da mesma.

Observa-se na tabela, que a maioria dos respondentes possui idade de 36 a 50 anos, sendo eles 41,67%. Nota-se, também, que a maior parte deles possui curso de Pós-Graduação completo, totalizando 29,73% dos participantes, e a maioria dos mesmos não possui formação diretamente ligada a negócios, sendo 56,76%.

Ou seja, traçando um perfil de respondentes, chegamos a conclusão que os mesmos possuem alto nível de instrução acadêmica, contudo a maioria dessas formações não estão ligadas a negócios, portanto não há uma garantia de boa gestão, ou como estamos nos referenciando no trabalho em questão, boas tomadas de decisões no quesito de negócios.

4.1 Perfil das Empresas

Observa-se na Tabela, que a amostra compõe-se de 10 empresas (24%) industriais, 9 empresas

(22%) do comércio, 17 empresas (43%) de serviços e 2 empresa (3%) de Medicina. Quanto a faixa de faturamento das empresas, a maioria das empresas (30), correspondendo a 81%, é classificada como microempresa, e apenas seis empresas (16%) são classificadas como pequenas empresas. Destaca-se que, apenas uma empresa tem faturamento maior a R\$ 300.000.000,00, caracterizando-se como grande empresa, conforme critérios da Receita Federal do Brasil.

É notório, também, pela tabela, que a maioria das empresas (34), correspondendo a 92%, são administradas por um sócio ou dono. Em relação ao número de funcionários, a maior parte das empresas (29), correspondendo a 78%, possui até cinco funcionários. Apenas duas empresas indicaram ter mais de 30 funcionários.

Em comparação com os dados do SEBRAE (2012), as empresas pesquisadas, em sua maioria, ultrapassam os dois anos, período de descontinuidade utilizados na pesquisa, de sobrevivência. Sendo a maioria (20) com mais de 5 anos de existência, e, apenas duas, com menos de um ano de existência.

Tipo do Administrador		
Especialista contratado	3	8%
Um sócio ou Dono	34	92%
Total Geral	37	100%

Anos de Existência			Número de Funcionários		
De 1 a 3 anos	6	16%	10 a 30	2	5%
De 3 a 5 anos	9	24%	5 a 10	4	11%
Mais De 5 anos	20	54%	Até 5	29	78%
Menos de 1 ano	2	5%	Mais de 30	2	5%
Total Geral	37	100%	Total Geral	37	100%

Faixa de Faturamento			Setor de Atuação		
Empresa Grande (Faturamento maior que R\$ 300 milhões)	1	3%	Comercio	9	22%
Microempresa (Faturamento menor que R\$ 360 Mil)	30	81%	Industria	10	24%
Pequena Empresa (Faturamento de R\$ 360 Mil a R\$ 4,8 milhões)	6	16%	Medicina	2	3%
Total Geral	37	100%	Serviço	17	43%
			Total Geral	37	100%

Fonte: Dados de Pesquisa Autoral.

4.2 Procedimentos Utilizados na tomada de Decisão

Tipos de Relatórios Utilizados pelas Empresas		
Balancete	12	32,43%
Balanço Patrimonial	7	18,92%
DRE	6	16,22%
DFC	3	8,11%
DMPL	2	5,41%
DVA	1	2,70%
Desconheço as demonstrações contábeis citadas	3	8,11%
Não Utilizo	16	43,24%
Notas Explicativas	2	5,41%
Total	37	100,00%

Tipos de Custeio Utilizados pelas Empresas		
Custeio Padrão	3	8,11%
Custeio por absorção	6	16,22%
Custeio Variável	10	27,03%
Custeio Meta	6	16,22%
Desconheço os métodos citados	6	16,22%
Não utilizo	12	32,43%
Total	37	100,00%

Fonte: Dados de Pesquisa Autoral.

As tabelas a cima demonstradas tem como objetivo analisar os tipos de ferramentas utilizadas para tomada de decisão nas empresas pesquisadas. Essas ferramentas variam desde das demonstrações contábeis convencionais, como balanço e DRE, até as mais específicas, como custeio variável e Sistemas integrados utilizados internamente pelas empresas.

Nota-se que maior parte das empresas (16), ou seja 43,24%, não se utilizam dos relatórios contábeis convencionais e que o mais utilizado dentre elas é o balancete, que segundo a pesquisa é utilizado por 12 empresas, totalizando 32,43%. Também observamos que a maioria delas (12), sendo 32,43%, também não se utiliza dos métodos de custeio, e que o mais convencional dentre as empresas que utilizam é o Custeio Variável, que é utilizado por 10 empresas.

Quanto aos controles financeiros que são presentes dentre elas, vemos que o controle de contas a pagar, que é utilizado por 22 empresas, sendo 59,46%, é o mais utilizado, seguido pelo controle de caixa, que é utilizado por 20 empresas, correspondendo 54,05% e o controle de custos e despesas, utilizado por 18 empresas, totalizando 48,65%, vale ressaltar que dentre as empresas pesquisadas apenas um respondente desconhecia os controles citados.

Em relação aos sistemas de auxílio interno, o Excel continua sendo a ferramenta mais utilizada dentro das empresas, presente em 67,57% delas, ressaltamos também que seis empresas não possuem sistema eletrônico, sendo 16,22%, o segundo maior dado da tabela.

Os dados apresentados nos mostram que há baixa quantidade de informação por parte das empresas pesquisadas, o que pode prejudicar a tomada de decisão assertiva dos administradores, pois os mesmos não possuem uma visão abrangente dos riscos em relação aos âmbitos a qual a organização está inserida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão procurou abordar a percepção dos administradores das pequenas e médias empresas do estado de São Paulo sobre a contabilidade gerencial como ferramenta de gestão e auxílio na tomada de decisão.

A partir das informações e fatos contatados nos textos a cima, vemos que a contabilidade e, mais

especificamente a contabilidade gerencial, são grandes ferramentas de informação e sistemas que auxiliam as tomadas de decisão. Decisões essas que podem ser influenciadas por diversas variáveis dentro de todo o processo organizacional, afinal são tomadas por pessoas e pessoas são influenciadas pela percepção das informações que lhe são apresentadas.

Os resultados encontrados na pesquisa mostram que há um baixo nível de utilização da contabilidade dentro da gestão e tomadas de decisão das organizações pesquisadas, além da baixa utilização foi constatado que o nível de conhecimento dos gestores em relação as ferramentas de finanças, apesar do alto nível de escolaridade por parte dos respondentes, também é compendioso.

E pela percepção dos aspectos analisados cabe uma reflexão dos gestores de pequenas e médias empresas de São Paulo, pois para se gerir uma entidade é necessário que as tomadas de decisão sejam embasadas em informações confiáveis, ou seja tempestivas, relevantes e integras, que é o que a contabilidade tem como função oferecer aos seus usuários, desta forma as tomadas de decisões tomarão um rumo mais assertivo e com menos risco, o que levaria a diminuição da taxa de descontinuidade das empresas no estado de São Paulo.

6. REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Elan Nascimento. **A percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da gestão financeira**. 2017. 62 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Universidade Federal de Campina Grande, Souza, 2017. Disponível em: [http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/15258/ELAN%20NASCIMENTO%20APOLIN%20RIO%20-%20TCC%20ADMINISTRA%20%20%20%20%20.pdf?sequence=3&isAllowed=y](http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/15258/ELAN%20NASCIMENTO%20APOLIN%20RIO%20-%20TCC%20ADMINISTRA%20%20%20%20%20%20.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 05 out. 2021.

BARBOSA, Jenny Dantas; TEIXEIRA, Rivanda Meira. **GESTÃO ESTRATÉGICA NAS EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE. Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 31-42, jul. 2003. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/>

riufs/354/1/Gest%C3%A3oEstrat%C3%A9gicaEmpresas.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

BITTENCOURT, Antonio José. **As práticas administrativas e a noção de microempresa: elementos para uma proposta educacional.** 1995. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1995. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63884/D%20-%20ANTONIO%20JOSE%20BITTENCOURT.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 out. 2021.

BORTOLUZZI, Sandro César; LYRIO, Maurício Vasconcellos Leão; ENSSLIN, Leonardo. **Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDDA-C).** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., 2008, Curitiba, **Anais[...]**. Curitiba: ABC, 2008. CD-ROM.

BRASIL. **NBC TG Estrutura Conceitual** N° 1.374, 2011.

CAMPOS, P. A.; SANTOS, A. C.; CERQUEIRA JÚNIOR, C. C. O Custeio Alvo e Kaizen: sua aplicação nas pequenas empresas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 12, 2005, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Associação Brasileira de custos, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 630 p.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial:** direito de empresa. – 23. ed. – São Paulo: Saraiva, 2011.

CREMONEZZI, Aleandra Alves et al. **Orçamento Empresarial:** uma revisão teórica, São Paulo, 2010.

DRUCKER, Peter F. **Gestão.** Tradução Luis Reyes Gil. Rio de Janeiro: Agir, 2010

GONÇALVES, J. B. **Determinação de preços de venda:** uma abordagem prática. 1987.

HAYASI, C. H.; NAKAMURA, M. M.; ESCRIVÃO FILHO, E. Estratégia empresarial e a pequena e média empresa. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO

DE ESTRATÉGIA, 8º, **Anais...** São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1995.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Pearson Education.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 1998

LAURENTINO, Anderson José *et al.* **a importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil.** 2008. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Ciências Contábeis, FAE, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/412852-A-importancia-da-contabilidade-gerencial-para-as-micro-e-pequenas-empresas-no-seculo-xxi-no-brasil.html>. Acesso em: 05 out. 2021.

LEONE, N.M.C.P.G. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 34, n. 2, 1999.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos.** 11a ed., Editora Atlas, 2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração.** Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2009. 294p.

MORAES, L. A. **A ideologia da microempresa.** Curitiba: Edição independente, 1986.

PANORAMA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS. sebrae.com.br, 2018. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à Contabilidade Gerencial.** 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

ROCHA, Marcelo. MICROEMPRESAS NO BRASIL: ANÁLISE DO PERÍODO DE 1984 A 2005 **REAd - Revista Eletrônica de Administração**, vol. 14, núm. 2, mayo-agosto, 2008, p. 420-440.

RODRIGUES, Jomar Miranda et al. Relevância da informação contábil: uma análise dos efeitos da contabilização dos gastos com pesquisa e

desenvolvimento com a aplicação da lei 11.638/07 no mercado brasileiro. **Revista Contabilidade e Controladoria**, [S.l.], v. 7, n. 3, dec. 2015. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/41555>>. Acesso em: 30 nov. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v7i3.41555>.

ROSÁRIO, F. P. **Formulação de Estratégias empresariais: um estudo sobre as pequenas e médias empresas do varejo de óptica de Alagoas**. Dissertação (Mestrado em Administração). Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 1999.

SANTOS, DOROW, BEUREN, Vanderlei, Diego, Ilse. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista ambiente contábil**, Rio grande do Norte, vol. 8, Nº 1, p. (154 a 186), Junho, 2016

SANTOS, RANGEL, PATERNO, BEUREN, Vanderlei, Silene, Amábile, Ilse. Instrumentos da Contabilidade Gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. **REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL – CRCSC** – Florianópolis, v. 8, n. 24, p. 41- 58, ago./nov. 2009

SARLO NETO, Alfredo. **Relação entre a estrutura de propriedade e a informatividade dos lucros contábeis no mercado brasileiro**. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2009.